

Collor dorme menos, Lula ataca direita e Brizola xinga

BRASÍLIA e SÃO PAULO — Dormir apenas durante os vôos entre uma cidade e outra é a orientação de Fernando Collor à sua equipe, para os dez últimos dias de campanha, quando pretende intensificar o ritmo de reuniões, visitas, carreatas e comícios. Com a entrada de Silvio Santos na campanha, boa parte desse tempo deverá ser consumida em reavaliações da estratégia política, mas os assessores asseguram que Collor não mudará a programação estabelecida para a reta final.

O roteiro dos últimos comícios de Collor não inclui a Praça da Sé, a Candelária ou a Candelária. Ele deverá encerrar a campanha sem grandes comícios no Rio ou em São Paulo. O Deputado Renan Calheiros (PRN-AL) nega que a origem da desistência esteja no temor de comparações desfavoráveis com os bem-suce-

didados comícios de Brizola e Lula em seus maiores redutos.

Collor programou para o final de campanha carreatas e visitas a bairros de São Paulo: Liberdade, São Miguel Paulista e Itaquera, os dois últimos bairros operários da Zona Leste. O interior de Minas também receberá pelo menos três visitas. Collor tem obtido excelente retorno das investidas em Minas e São Paulo.

Haverá maiores comícios em cinco Capitais: Salvador, no dia 8; Goiânia, dia 9; Belo Horizonte, dia 10; e Curitiba e Maceió, dia 12, encerrando a campanha. Antes do grande comício de Maceió, Collor passará por Juiz de Fora (MG), terra de seu candidato a Vice, Itamar Franco, para o penúltimo comício da campanha.

Lula pretende atacar duramente a direita nos 21 comícios que fará até o dia 12 de novembro, em 12 Estados e

no Distrito Federal, conforme a estratégia da Frente Brasil Popular (PT-PSB-PC do B) para a reta final da campanha. Para consolidar o crescimento da candidatura, o alto comando da campanha pretende conquistar o apoio de setores mais à esquerda do PSDB, do PCB e até do PMDB no primeiro turno. O Governador Miguel Arraes (PE) está sendo visto como peça fundamental nesse processo pela direção do PT. Lula vai percorrer 19.838 km nas duas últimas semanas, numa média de dois comícios por dia. O ato de encerramento da campanha será na Praça da Sé, em São Paulo.

Leonel Brizola ganhou novo pretexto para sua costumeira apreensão com a inclusão de Silvio. Foi o assunto principal de reunião entre os coordenadores da campanha brizolista na residência do ex-Governador,

quinta-feira. A reunião começou às 8h30m e terminou às 2h de sexta-feira.

No staff brizolista, há quem o aconselhe a usar o horário gratuito para apontar Silvio como mais um "filhote da ditadura". Mas Brizola acha que não perde nada se primeiro elogiar a competência profissional de Silvio, para então apontar a in experiência política do animador e, finalmente, criticar o processo político que permitiu a alteração do quadro às vésperas da eleição.

A agenda de Brizola não foi substancialmente alterada. No fim de semana, visitará 13 importantes cidades, deixando o interior a cargo de delegações de parlamentares. A campanha será encerrada no dia 12 com dois grandes comícios na Zona Oeste e na Baixada Fluminense, seus mais fortes redutos.